

Contos Tradicionais Portugueses e Orientais na Aula de Língua Portuguesa

Naseema Saiyad

Abstract: This project focuses the analysis of folk tales and its pedagogical application in Portuguese language class, for students enrolled on vocational courses. Regarding the theoretical framework, areas such as Text and Speech Linguistics are articulated with Socio-Discursive Interactionism (SDI). From the methodological point of view, the work will be developed in two stages – after the analysis of some multicultural folk tales, a didactic sequence will be applied to the above mentioned students. At the end, we will withdraw some conclusions of the study.

Este projeto de tese incide sobre o estudo do conto tradicional numa perspetiva original, pretendendo enquadrar contos multiculturais oriundos de várias regiões, inclusive as mais distantes e menos conhecidas na cultura ocidental, tendo em conta abordagens mais recentes no âmbito de estudos da Linguística do Texto e do Discurso, numa perspetiva didática.

Questões a investigar

Dentre os aspetos a investigar, destacamos o problema da moralidade e o poder encantatório do conto.

São vários os autores que referem a importância pedagógica deste género textual. Em termos estruturais/textuais, sabemos que muitos contos tradicionais apresentam uma moral no final do conto. Existem ainda outros contos em que a lição surge sob a

forma de um comentário final, pelo que a moral não estará explícita, havendo, no entanto, indícios evidentes que conduzem o pensamento do leitor/ouvinte. Parece-nos que a maior parte dos contos, contudo, apresentam o aspeto pedagógico (quando existe) de forma implícita, devendo ser deduzido a partir das estratégias avaliativas utilizadas pelo narrador (caracterização das personagens e suas atitudes, consequências dos atos das personagens, ou outros indícios ao nível do funcionamento da língua e conhecimento explícito da língua, que o narrador nos vai revelando ao longo do seu discurso. O trabalho a realizar pretende analisar as estratégias avaliativas implícitas ou explícitas existentes nos contos tradicionais.

Por outro lado, o conto tradicional é sobejamente conhecido pelo seu

caráter sedutor, tanto para jovens como para adultos. Por que razão são os contos tradicionais tão petrificantes? Quais os mecanismos textuais / enunciativos presentes no conto que nos dão conta destas estratégias de envolvimento utilizadas pelo narrador? Tratar-se-á da identificação do ouvinte/leitor com os protagonistas, da rapidez com que as várias informações são veiculadas em poucas palavras, do modo pelo qual o narrador interage com o narratário? A existência do refrão, que facilmente se memoriza atuando como uma espécie de ladainha, a linguagem bastante acessível, que permite captar de imediato a mensagem do texto, ou as interpelações ao narratário serão suficientes para tornar o conto tradicional tão especial para jovens e adultos?

Consideramos, aliás, que é aqui que reside o grande mérito do conto tradicional – é este poder encantatório, posto à disposição dos alunos atrás descritos, com pouco poder de concentração, que faz com que este texto seja capaz de mobilizar competências que dificilmente se conseguem desenvolver com outros textos.

Enquadramento teórico

Na pesquisa que nos propomos desenvolver, sugerimos uma articulação entre as duas vertentes do Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD), já que visamos, por um lado, repensar o ensino da língua materna através da análise do nosso trabalho enquanto docente e, por outro, aplicar uma sequência didática seguindo as orientações de Bronckart, bem como de Dolz e Schneuwly, contribuindo assim para a construção de um modelo didático de género (MDG) ao serviço do ensino da língua materna.

Sempre que considerarmos pertinente, iremos complementar este quadro teórico com os contributos da Análise do Discurso.

Metodologia de trabalho

O trabalho a desenvolver compreenderá duas partes. Numa primeira fase, a investigação que irá incidir sobre aspetos teóricos. Numa segunda fase, esse trabalho será complementado com a aplicação de uma sequência didática junto dos alunos.

Assim, após a conceção do modelo didático de género (MDG), com base nas características deste género textual e tendo em conta as especificidades

dos alunos acima referidos, será construída uma sequência didática (SD) específica para uma turma de alunos de um curso profissionalizante. No tocante ao *corpus* de textos a trabalhar com os alunos, partiremos de dez a quinze contos tradicionais, podendo o *corpus* ser eventualmente alargado/reduzido, caso se verifique necessário.

O desenvolvimento do trabalho com os alunos tem como objetivo fazer um balanço do contributo deste género textual na aula de língua materna e na formação pessoal e social do aluno. Terminada a fase da aplicação da SD, os resultados serão analisados sendo o estudo do género *conto tradicional* retomado, tendo em conta os objetivos didáticos iniciais.

Análise exemplificativa de dois contos tradicionais

Para exemplificar um dos aspetos do trabalho de análise que nos propomos fazer na primeira fase, apresentamos de seguida a análise das estratégias avaliativas em dois contos tradicionais: “Os dois mentirosos” e “Os três mentirosos”.

Trata-se de dois contos semelhantes, um da tradição portuguesa e outro indiano. A análise a seguir apresentada

pretende ilustrar que, dada a sua complexidade sociocultural, o conto tradicional nem sempre encerra um valor pedagógico inquestionável, sendo muitos contos ambíguos em relação à moralidade subjacente. Este aspeto, se desenvolvido junto dos alunos, torna o ensino da língua mais aliciante, uma vez que, através da sua leitura, se podem debater questões que habitualmente não são debatidas com os alunos.

Leia-se o seguinte excerto do conto “Os dois mentirosos”:

*Era uma vez dois irmãos que viviam muito pobres e sem meios de ganharem dinheiro; até que o mais velho disse para o outro: “Ó irmão, lembra-me uma coisa; vamos por esse mundo de Cristo pregar mentiras por dinheiro; um de nós irá adiante, e depois irá o outro confirmar o que o primeiro disse.”
Combinaram as mentiras (...)
(in Coelho, A., *Contos Populares Portugueses*, pp. 95-96)*

Repare-se no advérbio de intensificação *muito*, do grupo adjetival *muito pobre*, e no grupo preposicional *sem meios de ganharem dinheiro*, com destaque para a ocorrência da preposição *sem*, aliada à ausência de determinante. Estamos perante uma **avaliação mais implícita**, pelo que podemos **inferir** que o facto de serem *muito pobres* pode

desculpabilizar o ato dos irmãos. Destaque-se ainda a ocorrência das estruturas *pregar mentiras* e *combinaram as mentiras*, bem como a repetição do nome *mentiras* que, ao nível das **inferências** nos leva a condenar quem pratica este ato (a mentira).

Considere-se agora o conto “Os três mentirosos”, em que um brâmane leva uma cabra ao colo e uns ladrões, combinados, pretendem ficar com ela. O primeiro ladrão vai ter com o sacerdote e diz-lhe tratar-se de um cão. Segue-se o segundo ladrão, que confirma essa mentira do primeiro. Quando o terceiro ladrão diz a mesma coisa, o brâmane acaba por acreditar que se trata de um cão e não de uma cabra:

"Ora essa, marajá! Para onde é que leva este cão ao colo? Pode tocar num cão? Não esteve a beber cânhamo, pois não?"(...) O ladrão riu-se.
(in *Panchatantra Kathá* pp. 43-46)

O retrato dos três ladrões é aqui esboçado através das suas falas, em que se destacam, por um lado, as fórmulas de tratamento que usam (*Marajá*), dignificando o interlocutor mas, por outro lado, a acusação que lhe é feita (*não esteve a beber cânhamo*),

atentando contra a sua face. Este discurso é acompanhado pelo **riso**, marca paraverbal que também vai no sentido de destruir a face do sacerdote. A avaliação destas personagens é **mais explícita**.

A título conclusivo, podemos dizer que no conto “Os dois mentirosos”, haverá uma ambiguidade subjacente à caracterização dos dois irmãos, cujo ato, ainda que condenável, poderá ser considerado desculpável devido à indigência em que vivem. Isto pode colocar uma dúvida quanto à moral subjacente. No tocante ao conto “Os três mentirosos”, podemos verificar que as estratégias avaliativas em relação a estas três personagens apontam, desde o início, para a condenação do ato de enganar. Esta perspectiva é confirmada no final do conto, através do comentário que inscreve a moral, não havendo, por isso, qualquer dúvida quanto à moral subjacente: *Ó jovens! Permaneçam longe dos ladrões. Nunca confiem no que eles dizem. Devem sempre fazer aquilo que acharem melhor.*

Referências Bibliográficas

1. Bibliografia geral:

- Adam, Jean-Michel, 1992, *Le texte: types et prototypes. Récit, Description, Argumentation, Explication et Dialogue*, Paris, Nathan.
- Adam, Jean-Michel, 2002, « Plan de Texte » in P. Charaudeau, Maingueneau, D., *Dictionnaire d'Analyse du Discours*, Paris, Seuil, pp. 433-434.
- Adam, J., Heidmann, U., « Des genres à la généricité. L'exemple des contes (Perrault et Grimm) », in Bouquet, S. (org.), março 2004, *Langages*, 153, *Les genres de la parole*, Paris, Armand Colin.
- Alcoforado, Doralice F. Xavier, 1985, "O conto Popular" in Vasconcellos, J. L. (org.), *Revista Lusitana, Nova Série*, 6, Lisboa, INIC, pp.61-79.
- Anscombre, J.-C. et alli, 2005, *Análise do Discurso*, Lisboa, Hugin, CLUNL.
- Bakhtine, Mikhail, 1984, *Esthétique de la création verbale*, Paris, Gallimard.
- Bettelheim, Bruno, 1975, *Psicanálise dos contos de fadas*, Lisboa, Bertrand Editora.
- Braga, Teófilo, 1994, *Contos Tradicionais do Povo Português, vol.I*, Lisboa, Dom Quixote
- Bronckart, Jean-Paul, 1997, *Activité langagière, textes et discours : pour un interactionnisme sociodiscursif*. Paris: Delachaux & Niestlé.
- Bronckart, J.-P., Bulea, E., Pouliot, M. (eds), 2005 (a), "Pourquoi et comment repenser l'enseignement des langues" in *Repenser l'enseignement des langues : comment identifier et exploiter les compétences*, Lille, Presses Universitaires du Septentrion.
- Bronckart, J.-P., Bulea, E., 2005, "La dynamique de l'agir dans la dynamique langagière" in J. M. Barbier & M. Durand (org.), *Sujet, activité, environnement : approches, problèmes, outils*, PUF.
- Bronckart, J.-P., 2005, "Les différentes facettes de l'interactionnisme sociodiscursif", *Caleidoscópico*, Vol. 3, n. 3, pp. 149-159.
- Chomsky, Noam, 1965, *Aspects of the theory of Syntax*, Cambridge, MIT Press.
- Coelho, Maria da Conceição (coord.) et al. 2005, *Programa. Componente de Formação Sociocultural. Disciplina de Língua Portuguesa/Português*, Lisboa, DGFV (in www.anq.gov.pt, programas, Cursos de Educação e Formação, Língua Portuguesa/Português).
- Coutinho, Maria Antónia, 2003, *Texto(s) e Competência Textual*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coutinho, Maria Antónia, 2007, "Descrever géneros de texto: resistências e estratégias" in *IV Simpósio Internacional de Estudos de Géneros Textuais (SIGET)*, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil, 15-18 de agosto de 2007 (Publicação em CD-Rom).
- Dolz, J., Schneuwly, B. et alli, 2004, *Géneros orais e escritos na escola*, Campinas, Mercado das Letras.
- Fayol, Michel, 1985, *Le Récit et sa Construction*, Neuchâtel, Paris, Delachaux & Niestlé.
- Fernandes, Cláudia Daniela Sousa, 2007, *A Figura Feminina como Protagonista de Contos Tradicionais Portugueses* (Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).
- Guimarães, Ana Paula, 2000, (2ª ed. 2008), *Nós de Vozes. Acercada Tradição Popular Portuguesa*, Lisboa, Colibri.
- Guimarães, Ana Paula, 2002, *Cuidar da Criação. Galinhas, galos, frangos e pintos na tradição popular portuguesa*, Lisboa, Apenas.

- Guimarães, Ana Paula *et al.* (org.), 2004, *Falas da Terra. Natureza e Ambiente na Tradição Popular Portuguesa*, Lisboa, Colibri.
- Heidmann, U. 2008 (a), “La barbe bleue palimpseste. Comment Perrault recourt à Virgile, Scarron et Apulée, en réponse à Boileau », in *Poétique* 154, Paris, Seuil, pp. 161-182.
- Hymes, D. H., 1972, « On communicative competence » in Pride, J.B., Holmes, J. (Eds), *Sociolinguistics*, pp. 269-294, New York, Penguin.
- Jolles, Andre, 1976, *Formas simples*, São Paulo, Cultrix.
- Lucas, Alberto D. F., 2008, *A Simbiose entre o Animal e o Homem no Imaginário e nos Valores em Contos Tradicionais da Lusofonia (Portugueses e Países Africanos de Expressão Portuguesa)* (Dissertação de Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas apresentada à Universidade Aberta).
- Machado, Anna Rachel, 2005, “A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart” in Meureu, J.L. *et alli*, (orgs), *Gêneros: teoria, métodos, debates*. São Paulo, Parábola Editorial, p. 237-259.
- Martins, Ana, 2010, *A textualização da viagem: relato vs. narração. Uma abordagem enunciativa*, Porto, U. Porto.
- Morais, Armindo J. B., 2010, *Narrativas Conversacionais. A Introdução de Enunciados Narrativos em Situação de Interação Oral*, (Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Aberta, Lisboa, Departamento de Língua e Cultura Portuguesas).
- Moreira, Lino, 2006, “O conto tradicional português na aula: proposta de atividades” in *Atas do VI Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*, Braga, Universidade do Minho (outubro, 2006).
- Pekarek, D., 2005. « Comment identifier et exploiter les compétences ? » in Bronckart et alli, 2005, *Repenser l'enseignement des langues : comment identifier et exploiter les compétences*, Lille, Presses Universitaires du Septentrion.
- PIRES, Maria da Natividade Carvalho, 2001, *Da literatura tradicional à literatura contemporânea: pontes e fronteiras*, (Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- Propp, Vladimir, 1992 (3ª ed.), *Morfologia do Conto*, Lisboa, Vega.
- Reis, Carlos (coord.), março de 2009, *Programas de Português do Ensino Básico* (homologado), Lisboa, DGIDC (www.dgicd.min-edu.pt, Língua Portuguesa, Novo Programa de Português para o Ensino Básico)
- Roulet, E., 1999, “Une approche modulaire de la complexité de l'organisation du discours », in Nolke, H. e ADAM, J.-M., *Approches modulaires : de la langue au discours*, Paris, Lausanne, Delachaux & Niestlé, pp. 187-257.
- Saiyad, Naseema, 1996, *Para uma abordagem da mentira em contos tradicionais portugueses, franceses, indianos e paquistaneses*, (Dissertação de Mestrado, FCSH, UNL).
- Sim-Sim, Inês et alli, 1997, *A língua materna na Educação Básica. Competências nucleares e níveis de desempenho*, Lisboa, M. E. DEB.
- UNESCO, 1989, Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Conferência Geral da UNESCO - 25ª Reunião. Paris, 15 de novembro de 1989 (www.cvc.instituto-camoes.pt).
- Vala, J. e Monteiro, M.B. (coord.), 1999, *Psicologia Social*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.